

# Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo: 90 anos de pioneirismo

<https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.2024e38nesp226143>

Umberto Cesar Corrêa\*  
Alexandre Moreira\*

\*Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

## Introdução

Apresentar a história de 90 anos da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo não é nada trivial, por vários motivos. Primeiramente, porque a riqueza de informações que compreende essa história requer muito tempo e dedicação para pesquisar, selecionar fontes, ler e analisar dados, e escrever. Em segundo lugar, porque demanda conhecimentos específicos para se realizar esse tipo de pesquisa - históricos -, o que não é atendido pelos autores do presente texto. E, em terceiro lugar, porque muitas informações necessárias não se encontram disponíveis, facilmente acessíveis e devidamente organizadas.

Assim, optamos em elaborar um texto baseado em algumas publicações existentes sobre a história da Instituição como, por exemplo, a apostila do Professor Moacyr Brondi Daiuto<sup>1</sup> sobre o sexagésimo aniversário do início das atividades didáticas, o número especial da Revista Paulista de Educação

Física<sup>2</sup> sobre a comemoração dos 30 anos de incorporação da Escola de Educação Física e Esporte na Universidade de São Paulo, e o número especial da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte<sup>3</sup> sobre os 40 anos de sua Pós-graduação. Acessamos também os documentos oficiais relativos a Leis, Portarias, Decretos e Resoluções publicadas nos Diários Oficiais do Estado e da União. Além disso, utilizamos os documentos do acervo de nossa biblioteca e dos nossos órgãos colegiados e, quando necessário, recorreremos aos nossos Docentes e Funcionários seniores para o acesso à memória.

Portanto, o presente texto pretende, muito menos que apresentar uma revisão da história da Escola de Educação Física e Esporte, apenas destacar alguns fatos que testemunham o seu caráter de pioneirismo e inovação nas atividades desenvolvidas e a sua posição de liderança acadêmica na área.

## O Estado de São Paulo e a Educação Física no início do século XX

O início do século XX foi palco de importantes acontecimentos no Estado de São Paulo, com significativas implicações para o seu desenvolvimento. Pode-se citar, por exemplo, o avanço das ferrovias, a ocupação e a industrialização do interior, as Revoluções de 1924, 1930 e 1932, o declínio do ciclo do café, dentre muitos outros. No plano educacional, considerando sua importância para a “*organização e o desenvolvimento da cultura filosófica, científica, literária e artística...*”<sup>4</sup>, pode-se destacar a

criação da Universidade de São Paulo, por meio do Decreto nº 6.283, de 25 de janeiro de 1934<sup>4</sup>, do Doutor Armando de Salles Oliveira, Interventor Federal no Estado de São Paulo.

Foi neste mesmo período que foi criado o *Departamento de Educação Physica*, mediante o Decreto nº 4.855, de 27 de janeiro de 1931<sup>5</sup>, de outro Interventor Federal no Estado de São Paulo, o Coronel João Alberto Lins de Barros. Vinculado à Secretaria do Interior do Estado de São Paulo, o Departamento foi criado tendo em consideração os potenciais benefícios do

esporte no desenvolvimento do ser humano. Dentre as finalidades, o *Departamento de Educação Física* deveria manter uma biblioteca especializada sobre educação física, sistematizar seu relacionamento com entidades esportivas, clubes ou fundações, organizar um plano de educação física, administrar locais de recreação e jogos, organizar e patrocinar competições e demonstrações de ginástica, atletismo e outros esportes, promover propagandas sobre educação física por diversos meios, incluindo a publicação de um periódico, incentivar a educação física feminina e *organizar uma escola de educação física para a formação de professores*.

Em 1933, Fernando de Azevedo, então Diretor da Instrução Pública de São Paulo, encaminhou um grupo de quinze professores, selecionados dentre vinte e cinco, para frequentar um curso de instrutores no Centro Militar de Educação Física, no Rio de Janeiro. Foram eles: Alfredo Giorgetti, Álvaro Cardoso, Antônio Bento Coelho Pereira, Antônio Cochiaralli, Antônio de Castro Carvalho, Idyllio Alcântara de Oliveira Abbade, Jarbas Salles de Figueiredo, João França, José Benedito de Aquino, José Benedito Madureira, José Villela Bastos, Paulo Novais, Pedro Aloisi, Ulisses Freire Cardoso e Vicente Caselli de Carvalho. Entretanto, nesse mesmo ano, por meio do Decreto nº 5.828, de 4 de fevereiro de 1933<sup>6</sup>, o General de Divisão Waldomiro Castilho de Lima, Interventor Federal no Estado de São Paulo, promoveu a reorganização da Diretoria Geral do Ensino de modo a transformá-la em Departamento de Educação. Com isso, o *Departamento de Educação Física* fora extinto e suas funções passaram a caracterizar um serviço do Departamento de Educação.

De acordo com o referido decreto, o serviço de educação física tinha como finalidade orientar, dirigir, estender e fiscalizar a prática da educação física em todas as suas modalidades. Ele era composto pelas seguintes seções: educação física escolar para as classes comuns; educação física especial de caráter médico e ortopédico nas escolas públicas; educação física nos estabelecimentos de ensino particular; e educação física peri-escolar e post-escolar. Todavia, considerando que a educação física deveria merecer interesse e cuidados especiais por parte dos órgãos públicos, no

ano seguinte o Departamento de Educação Física foi reestabelecido por meio do Decreto nº 6.440, de 16 de maio de 1934<sup>7</sup>, do Doutor Armando de Salles Oliveira, Interventor Federal no Estado de São Paulo. Manter uma escola de educação física para a formação de professores técnicos encontrava-se dentre as suas finalidades.

Ato contínuo, o Regulamento do Departamento de Educação Física é publicado mediante o Decreto nº 6.583, de 01 de agosto de 1934<sup>8</sup>. Dentre suas finalidades constavam: orientar a educação física em todos os estabelecimentos de ensino; organizar, orientar e fiscalizar o ensino e a prática da ginástica e dos esportes em estabelecimentos públicos e particulares; organizar um plano sistemático de educação física; manter um gabinete técnico e uma biblioteca especializada sobre educação física; estabelecer as condições técnicas para a construção de estádios, campos de recreio e jogos e outros locais de preparação física; proceder ao registro anual das agremiações de ginástica e associações esportivas; promover, orientar e fiscalizar o controle médico da ginástica e dos esportes; orientar a educação física nas organizações de escotismo; organizar e patrocinar provas e demonstrações de ginástica e esportes; incentivar a educação física feminina; promover a fundação de organizações ou agremiações; manter e fomentar o intercâmbio nacional e internacional com as organizações de educação física; *organizar uma escola de educação física para a formação dos professores técnicos e habilitar candidatos a instrutores ou professores de educação física*.

Em relação a essas duas últimas finalidades, o capítulo VII do referido decreto<sup>8</sup> estabeleceu que a Escola Superior de Educação Física compreendia um curso de formação de instrutores de ginástica e um curso de professores de educação física. O primeiro envolveria as seguintes matérias: anatomia humana, fisiologia humana, higiene, noções de psicologia educativa, educação física, noções de ortopedia e história da educação física. E, o curso para professores de educação física compreenderia: biologia, ortopedia, fisioterapia, teoria e prática dos esportes, teoria e prática de danças clássicas e rítmicas, organização de educação infantil, organização, administração e direção de torneios,

competições de ginástica e esporte, e acidentes esportivos, suas prevenções e socorros de urgência. De acordo com o artigo 51 deste decreto<sup>8</sup>, aos alunos aprovados no curso de professores de educação física seria concedido o diploma de Professor de Educação Física.

No dia 1 de agosto ocorreu a inauguração oficial da Escola Superior de Educação Física, embora seu início seja considerado como sendo 4 de agosto de 1934 por ocasião da primeira atividade didática - a aula inaugural proferida pelo professor Jarbas Salles de Figueiredo, com o tema "Demonstração de atividades físicas pelo método francês para crianças de 7 e 8 anos de idade", no Parque D. Pedro II. **Nascia a primeira Escola Civil de Educação Física do Brasil!** Tal acontecimento foi noticiado pelos jornais *O Estado de São Paulo* ("No pavilhão central do Parque D. Pedro II inaugura-se hoje, às 10 horas, a Escola Superior de Educação Física...")<sup>9</sup> e *Correio Paulistano* ("Inaugurou-se hontem a Escola Superior de Educação Física. A cerimônia foi presidida pelo Secretário da Educação...")<sup>10</sup>.

Compuseram o primeiro quadro de docentes os seguintes professores: Alfredo Giorgetti, Álvaro Cardoso, Américo Netto do Rego Cavalcanti, Antonio Cochiaralli, Antonio de Castro Carvalho, Arne Ragnar Enge, Francisco Pompeu do Amaral, Idyllio Alcântara de Oliveira Abbade, Jarbas Salles de Figueiredo, João Alves Meira, José Villela Bastos e Miguel Leuzzi. E, compuseram a primeira turma de formandos: Adonira Souza Pinto Machado, Alaor Pacheco Ribeiro, Alice Pereira, Court Edgar Knoepfel, Cyro de Andrade, Dimas Alves de Almeida,

Elvira Santos Pimentel, Ermida Vial Ribeiro, Eugenie Nicolau Aun, Eurydice da Silva Costa, Geloyra de Campos, Jacintha Philomena dos Guimarães Bretas Salles, José Nunes Sardinha, Luiz de Almeida Marins, Maria Aparecida de Lima G. Pereira, Maria de Lourdes Ramos, Maria Laura Barreto Figueiredo, Maria Lenk, Maria Lúcia Sampaio Pinto, Maria Rita Barreto, Mário Nunes de Sousa, Martha Novinsky, Milton Alcântara de Oliveira, Milton Müller da Silva, Moacyr Brondi Daiuto, Paulo Alves, Sebastião Simas Fernandes de Carvalho, Stella Ferreira Mansur Guérios, Vera Cintra e Wally Thiele. **Tratava-se da primeira Escola de Educação Física a ter mulheres em seus corpos docente e discente.**

Um acontecimento de tamanha envergadura não poderia deixar de possuir um hino próprio. Tal fato ocorreu com a composição de letra e música, por Osmar Amaral Gurgel - "GAÓ", entre 1938 e 1939:

#### *Hino da Escola*

*Salve cinco anéis entrelaçados  
Tendo ESEFSP incrustados  
Nossa Escola irá  
Pelo imenso Brasil  
Formando a raça  
Atleta Varonil*

*Salve ESCOLA  
Nossa Escola querida que há  
De elevar o Pavilhão  
Mais alto que o cruzeiro  
Mostrando ao mundo  
Quanto vale um brasileiro.*

## **A Escola Superior de Educação Física do Estado de São Paulo**

Interessantemente, cultura e extensão encontram-se presentes nas ações da Escola desde o seu início. Mais precisamente, em 1935, foi realizado o primeiro curso de atualização, denominado de Curso de Emergência, o qual visava preparar recursos humanos para atuarem na área de salvamento e atendimento emergencial de pessoas em diferentes situações. E, em 1944, por meio do Decreto nº 16.531, de 6 de setembro de

1944<sup>11</sup>, do Presidente da República Getúlio Vargas, os seguintes cursos da "Escola de Educação Física e Desportos do Estado de São Paulo" passaram a ser reconhecidos: Curso Normal de Educação Física, Curso de Medicina Especializada em Educação Física e Desportos, e Curso de Técnica Desportiva e de Treinamento e Massagem.

Em 1958, a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo decretou a Lei nº 5.101,

de 30 de dezembro de 1958<sup>12</sup> que incorporou a Escola de Educação Física ao Sistema Estadual de Ensino Superior, na qualidade de instituto isolado. Neste momento, a Escola de Educação Física passou a ter autonomia administrativa e a integrar o Conselho Estadual do Ensino Superior por meio de um representante. Presente na referida Lei, a composição de uma grade curricular inovadora, a qual influenciou o desenvolvimento das Escolas/Faculdades de Educação Física, Brasil afora. Esta Lei também definiu disciplinas específicas a homens, mulheres e ambos, o que perdurou por quase 40 anos. Aliás, pode-se dizer que a referida grade ainda se reflete em muitos dos cursos de Educação Física oferecidos no Brasil. As disciplinas foram as seguintes:

1. Anatomia e Fisiologia Aplicadas
2. Cinesiologia
3. Biometria, Biotipologia e Bioestatística Aplicadas
4. Fisioterapia Aplicada
5. Traumatologia e Socorros de Urgência
6. Higiene Aplicada
7. História e Organização da Educação Física e dos Desportos
8. Metodologia da Educação Física e dos Desportos
9. Psicologia Aplicada
10. Danças
11. Desportos Aquáticos e Náuticos
12. Desportos Terrestres Coletivos (Voleibol, Bola ao Cesto e Desportos afins)
13. Desportos Terrestres Coletivos (Futebol, Handebol e Desportos afins)
14. Desportos Terrestres Individuais de Campo (Saltos e Arremessos)
15. Desportos Terrestres Individuais de Pista (Corridas)
16. Desportos de Ataque e Defesa (Esgrima)
17. Desportos de Ataque e Defesa (Boxe, Jiu-jitsu e outras lutas)
18. Educação Física Infantil
19. Educação Física Geral Feminina
20. Educação Física Geral Masculina
21. Jogos e Desportos Recreativos
22. Metabologia Aplicada

A primeira reunião de Congregação da Escola de Educação Física, neste contexto, ocorreu

“Aos trinta dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e um, às 10 horas, no Ginásio Estadual do Ibirapuera, na sala de Educação Física Geral Masculina, adrede preparada, realizou-se sob a presidência do Prof. Floriano de Alencar, Diretor da Escola, a sessão solene de instalação da Congregação da Escola de Educação Física do Estado de São Paulo, constituída dos Professores Catedráticos nomeados nos termos do parágrafo único, do artigo 5º da Lei no 5.101, de 30 de dezembro de 1958, por Decreto do Governador do Estado, Excelentíssimo Senhor Professor Carlos Alberto de Carvalho Pinto, de 16 de outubro do corrente ano, publicado no Diário Oficial do Estado de 17 e que foram empossados a 18 do mesmo mês, em solenidade realizada na sede da Reitoria da Universidade de São Paulo, na Cidade Universitária, perante o Presidente do Conselho Estadual do Ensino Superior, Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo, Excelentíssimo Senhor Professor Doutor Antonio Barros de Ulhôa Cintra”<sup>13</sup>.

Em 1962, a biblioteca da Escola Superior de Educação Física do Estado de São Paulo, hoje a Biblioteca Cyro de Andrade, é inaugurada. Dois fatos históricos podem ser destacados sobre esse acontecimento: o primeiro refere-se ao trabalho coletivo, sob a coordenação do Diretor, Prof. Dr. Floriano de Alencar, na construção do acervo inicial por meio de doações. Constam em documentos históricos, por exemplo, livros doados por ele e pelo professor Alfredo Giorgetti, apostilas doadas por ele e pelos/as professores/as Gerhard Schmidt, Dorle Drewke Luck e Major Eudorico de Oliveira Carneiro. O segundo fato diz respeito à carta de 26 de janeiro de 1962, enviada pelo professor Alencar ao Governador do Estado de São Paulo, Carlos Alberto A. de Carvalho Pinto, solicitando um servidor para que a biblioteca pudesse funcionar:

[...] Senhor Governador: Tenho a honra de vir à presença de Vossa Excelência para expor o seguinte: A Escola de Educação Física do Estado de São Paulo foi pela Lei nº 5.101, de 30/12/58, incorporada ao sistema Estadual de ensino Superior e desde então sua Diretoria tem procurado organizar os seus serviços entre os quais se inclui a Biblioteca, obviamente indispensável aos fins a que se destina este Estabelecimento de

ensino e contando esta já com acervo apreciável de obras especializadas de Educação física, graças a recursos providos do Plano de Ação aprovado por Vossa Excelência e auxílio obtido no Ministério de Educação e cultura, tornou-se indispensável a admissão de servidor que dela se encarregue [...]”<sup>14</sup>.

E que foi conseguido e a função foi ocupada pela senhora Maria Stella Vercesi Silva.

Atualmente, a biblioteca tem atendido a mais de 10000 usuários ao ano, tendo significativa quantidade de seguidores/visualizações no Facebook, Instagram, LinkedIn, SlideShare e Twitter. Nossa biblioteca participa da Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da USP (antigo SIBi), contribuindo com o banco

de dados bibliográficos da Universidade (DEDALUS) e com o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadadas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). É, também, Biblioteca Base do Programa Nacional de Comutação Bibliográfica (COMUT). Os usuários têm acesso às bases de dados Portal de Busca Integrada da USP, Portal de Periódicos CAPES, EMBASE, Google Scholar, Journal Citation Report (JCR), Medline PubMed, Ovid, Physical Education Index, Science Direct, Scopus, SportDiscus, Ebsco e Web of Science e às publicações eletrônicas - Directory of Open Access Journals, Livros Eletrônicos (e-Books), Obras Raras e Especiais USP, Portal de Revistas da USP, SciELO, Teses e Dissertações IBICT e Teses e Dissertações USP.

## A Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo

Em 1969, por meio do Decreto-Lei nº 170, de 10 de dezembro de 1969<sup>15</sup>, a Escola de Educação Física é incorporada à Universidade de São Paulo (USP). Sua primeira reunião de Congregação ocorreu

“Aos 11 dias do mês de setembro de 1970, às nove horas, realizou-se na Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, em sua sede provisória, à rua Manoel da Nóbrega, 1361, uma reunião de sua Congregação presidida pelo diretor do estabelecimento, Prof. Miguel Morano, com a presença dos seguintes professores: Profa. Stella Ferreira Mansur Guérios, Prof. Mário Miranda Rosa, Prof. Dimas Alves de Almeida, Prof. Mario Nunes de Sousa, Prof. Cyro de Andrade, Prof. Moacyr Brondi Daiuto, Prof. Idyllio Alcântara de Oliveira Abbade, Prof. Antonio Boaventura da Silva, Prof. Aluizio de Queiros Telles, Prof. Jarbas Gonçalves, Prof. Arnaldo Pedroso Filho, Prof. Alaor Pacheco Ribeiro, Prof. Jamil André...”<sup>16</sup>.

Dentre os vários itens de pauta, discutiu-se nesta reunião a ocupação de uma sede própria na Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", fato que aconteceu em 1975.

A Escola de Educação Física teve papel preponderante na criação de uma das grandiosidades da USP, o Centro de Práticas

Esportivas da Universidade de São Paulo (CEPEUSP). Este processo ocorreu em duas principais etapas. A primeira referiu-se à criação, pelo Magnífico Reitor Miguel Reale (Portaria GR 1.661, de 29 de novembro de 1971<sup>17</sup>), do Serviço de Atividades Esportivas junto à Coordenadoria de Saúde e Assistência Social (COSEAS). De acordo com o Artigo 2º desta portaria, foi incluída no quadro de funções autárquicas da COSEAS, a função de Diretor Técnico - Serviço de Atividades Esportivas (Nível 1) ref. Cd-9 PP-G-I. E, o Artigo 3º estabeleceu que a função seria de um docente da Escola de Educação Física. Em 1975, mediante a Resolução 659, de 21 de maio de 1975<sup>18</sup>, o Serviço de Atividades Esportivas é extinto, sendo criado o CEPEUSP como um órgão diretamente ligado à Reitoria, com a finalidade de planejar, coordenar, executar e avaliar a prática de atividades físicas e esportivas para a comunidade USP. Papéis de destaque nesses processos tiveram os professores da EEFE Antônio Boaventura da Silva, na direção do CEPEUSP, e Valdir José Barbanti, José Guilmar Mariz de Oliveira, Clodoaldo Paulo de Mesquita e Carlos Catalano Calleja no oferecimento dos (primeiros) cursos de atletismo, basquetebol, futebol e judô, respectivamente.

Foi nesse contexto que, em 1977, oito anos

após ter sido incorporada à Universidade de São Paulo, a então Escola de Educação Física criou o primeiro Curso de Pós-graduação da América Latina em nível de Mestrado com a área de concentração em Pedagogia do Movimento Humano. Com isso, a Escola começa a exercer o seu protagonismo no próprio desenvolvimento da Pós-graduação no Brasil. O corpo inicial de orientadores envolveu os Profs. Drs. Antônio Boaventura da Silva, Bonno Van Bellen, Bruno Konig Junior, Cyro de Andrade, Hartmuth Heinrich Grabert, Irany Novah Moraes, Jamil Andre, Jarbas Goncalves, Lia Renata Angelini Giacaglia, Lino de Macedo, Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss, Mario Carvalho Pini, Mario Nunes de Sousa, Moacyr Brondi Daiuto, Raymond Victor Hegg e Sergio Miguel Zucas. E, dentre os primeiros alunos estavam Alberto Carlos Amadio, Carlos Eduardo Negrão, Clodoaldo Paulo de Mesquita, Emedio Bonjardim, José Alberto Aguilar Cortez, José Medalha, Laércio Elias Pereira, Lea Laborinha, Luis Roberto Zuliani, Luiz Alberto Lorenzetto, Maria Alice Magalhaes Navarro, Maria Beatriz Rocha Ferreira, Mauro Antonio Guiselini, Mauro Gomes de Mattos, Nestor Soares Públio, Nuno Cobra Ribeiro, Paulo de Aguiar Prouvot, Paulo Roberto de Oliveira, Rubens Lombardi Rodrigues e Valdir Jose Barbanti. Assim, verifica-se desde o início do programa de Pós-graduação da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, personagens que influenciaram e continuam a influenciar o desenvolvimento da Educação Física brasileira em diferentes aspectos, dimensões e instâncias. Inúmeros orientadores e gestores de destaque da Pós-graduação brasileira, ao longo de toda a história dos programas de pós-graduação da nossa área, tiveram suas formações com os orientadores e egressos da Pós-graduação da Escola, o que confere, a sua elevada capacidade de nucleação.

Como parte das atribuições da Pós-graduação e da necessidade de prestar serviços à sociedade, em 1986 foi publicado o primeiro número da Revista Paulista de Educação Física, a qual passou a ser denominada Revista Brasileira de Educação Física e Esporte em 2004. Escreveu o professor Jamil André, então Diretor Presidente da Revista, no Editorial inaugural:

“Reunindo-se a inteligência, a dedicação e o idealismo, tivemos condições de realizar um sonho que se arrastou ao longo dos anos de existência da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, qual seja, a edição de uma revista, que recebeu o nome de “REVISTA PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA”. Sempre tivemos cômicos da existência do manancial espetacular de cultura e de saber de nossos professores e de colegas das diversas unidades de ensino brasileiro, e a convicção que nos levou a unificar essas forças deixa-nos tranquilos de que a Revista se perpetuará através dos tempos, numa ativa e contínua cooperação de esforços que sobrepujará quaisquer obstáculos. Deverá desfilar através dela um corolário de artigos que abrangerá todos os assuntos ligados à Educação Física e que por certo levará mensagens de ilustres autores e de renomados profissionais da área. Agradecemos desde já essa colaboração, que é a alma do evento a que ora nos propusemos, e temos certeza de que não nos serão furtadas as imprescindíveis dedicações de todos quantos lutam em pró da elevação do nível cultural. Enfim, vemos a realidade daquele sonho. Realidade que se deve em muito ao Prof. Dr. Antonio Hélio Guerra Vieira, a quem a Escola de Educação Física da USP externa a sua mais sincera e efusiva gratidão”<sup>19</sup>.

O reconhecimento sobre a contribuição deste periódico para a Educação Física Brasileira tem sido inegável.

A criação do Curso de Doutorado, o primeiro em Educação Física do Brasil com a área de concentração Biodinâmica do Movimento Humano, ocorreu em 1988, sendo mantida a área de concentração Pedagogia do Movimento Humano somente em nível de Mestrado. Nessa nova fase, dentre os orientadores destacavam-se os Profs. Drs. Alberto Carlos Amadio, Carlos Eduardo Negrão, Go Tani, José Geraldo Massucato, Jose Medalha, Maria Augusta Peduti Dal' Molin Kiss, Paulo Sergio Chagas Gomes e Valdir José Barbanti. E, no caso dos primeiros alunos, podem ser citados Dante De Rose Junior, Dartagnan Pinto Guedes, Paulo Rizzo Ramires e Suzete Chiviacowsky Clark, com destacadas atuações na Pós-graduação brasileira nos dias de hoje. Considerando que a formação pós-graduada se conclui com o Doutorado e também o fato de que a conquista deste título se constitui

uma condição indispensável para se tornar docente universitário, a sua contribuição não apenas para o avanço do conhecimento como

também para preparar recursos humanos qualificados para a docência no nível superior foi fundamental.

## **A Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo**

Em 1992, o pioneirismo da Escola se deu no âmbito da formação profissional em nível de Graduação, por meio da implantação de dois cursos de bacharelado: Educação Física e Esporte. O primeiro aspecto a se destacar aqui remete-se à diferenciação na atuação profissional: o curso de Licenciatura em Educação Física passou a funcionar de acordo com a sua especificidade: formação de professores para o exercício do magistério na educação básica. O Esporte, como fenômeno sociocultural ganhou destaque de área de pesquisa e intervenção, cuja formação de profissionais seria de responsabilidade de um curso de bacharelado visando à formação de profissionais para atuar no esporte de alto rendimento (e.g. treinamento e gestão). E, o bacharelado em Educação Física seria voltado para a formação de profissionais para atuarem fora dos contextos escolar e de alto rendimento, portanto, com vistas ao desenvolvimento de saúde e lazer. Para ser coerente com essa nova missão institucional, por meio da Resolução Nº 4.322, de 18 de novembro de 1996<sup>20</sup>, do Magnífico Reitor Prof. Dr. Flávio Fava de Moraes, a Escola passa a ser denominada de Escola de Educação Física e Esporte (EEFE).

Em 1998, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação estabeleceu as bases para a avaliação dos programas de Pós-graduação referenciadas em padrões internacionais de qualidade e não mais nacionais. Na avaliação bienal dos programas foi instituído um perfil de excelência baseado nos referidos padrões, atribuindo-se os conceitos 6 e 7, numa escala de 1 a 7, aos programas que o alcançarem. Isto implicou a necessidade de reestruturação do próprio sistema de Pós-graduação. Como a produção intelectual se constitui o item mais valorizado na avaliação dos programas, a publicação em periódicos internacionais de reputação tornou-se uma meta a ser perseguida por

todas as áreas de conhecimento. Para as áreas de conhecimento ainda incipientes ou em processo de consolidação, como a Educação Física, isto se tornou um enorme desafio, uma vez que a maioria dos orientadores não tinha publicações nesses periódicos. Com o objetivo de fomentar a produção científica e avaliar qualitativamente essa produção, um sistema denominado de Qualis foi criado para classificar os periódicos em que os pesquisadores brasileiros envolvidos com a Pós-Graduação publicavam os seus artigos. Esse sistema foi elaborado com base nos periódicos que foram citados dentro da produção intelectual dos docentes dos programas, no chamado Data Capes. Importa destacar que essas realizações ocorrem com significativa participação da EEFE, mediante a atuação do Prof. Dr. Go Tani como representante de área.

Neste momento importa destacar, também, um fato muito importante: a Pós-graduação da EEFE foi pioneira em sua área (Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional) na obtenção dos conceitos 6 e 7 da CAPES.

No início dos anos 2000, a EEFE envolveu-se com a criação da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo. Participamos de todas as etapas do referido processo, particularmente da criação do Curso de Atividade Física e Saúde, a tal ponto de o primeiro diretor eleito desta Instituição ser um professor da EEFE - Prof. Dr. Dante de Rose Júnior. A EEFE foi também incumbida de elaborar o projeto de criação da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP) - da concepção de um currículo inovador à construção e funcionamento da Escola - com destaque às atuações dos Profs. Drs. Alberto Carlos Amadio, Go Tani e Valdir José Barbanti, sendo esse último o seu primeiro diretor.

Com o objetivo compartilhar os

conhecimentos produzidos por alunos de Graduação e Pós-graduação da EEFE e da Faculdade de Educação Física da Unicamp (FEF), em 2008 realizou-se na EEFE o I Congresso de Iniciação Científica FEF-UNICAMP e EEFE-USP. Tratou-se de uma realização que, em virtude dos esforços coletivos envolvendo os professores da FEF (Paulo Cesar Montagner, Mara Patrícia Traina Chacon Mikahil e Elaine Prodócimo) e da EEFE (Go Tani, Julio Cerca Serrão, Suely dos Santos e Valmor Tricoli) teve muito sucesso em estreitar as relações institucionais entre as coirmãs estaduais.

Em 2010, para melhor se inserir como uma Unidade numa Universidade de Classe Mundial, o parque de laboratórios da EEFE foi substancialmente ampliado com a construção do Prédio dos Laboratórios. Sob a gestão do Prof. Dr. Go Tani ampliou-se, portanto, as possibilidades não apenas de dinamizar as atividades de pesquisa, mas também o oferecimento de ensino num ambiente de geração de conhecimento (universidade de pesquisa). Em seu nonagésimo aniversário, a EEFE compreende 17 laboratórios e 18 grupos de pesquisa que realizam investigações sobre o fenômeno movimento humano/exercício físico/cultura corporal/esporte em diferentes níveis de análise.

No mesmo ano, 2010, uma outra inovação aconteceu em relação aos cursos de Graduação, os quais passaram a envolver uma entrada única e dois núcleos de formação. Portanto, todos os alunos passaram a ter ingresso único na Graduação cursando nos dois primeiros anos as disciplinas e conteúdos que caracterizavam o núcleo básico/comum. Ao final do segundo ano, eles escolhiam uma dentre as seguintes formações de núcleo específico: Bacharelado em Educação Física, Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado em Esporte. Os núcleos básico e específico caracterizavam (e ainda caracterizam) uma concepção sistêmica de currículo de formação profissional que compreendem regras/características gerais, invariantes, e, ao mesmo tempo, estratégias flexíveis e variáveis específicas ao contexto. A escolha, ao final do segundo ano, possibilitou ao aluno a escolha num momento de maior maturidade.

Inovação de mesma magnitude foi realizada também na Pós-graduação. Em

2013, o programa foi reorganizado de modo a ampliar seu objetivo, dando destaque a diferentes especificidades de formação (“... docentes, pesquisadores e profissionais com amplo domínio de seu campo do saber e com evidente capacidade de liderança e inovação”). Além disso, contrariando a tendência que prevalecia na Pós-graduação brasileira à época (e atual), de formação mais estreita centrada na produção de artigos, estabeleceu-se uma nova base de formação intelectual mais ampla em que o aluno teria, obrigatoriamente, que cursar disciplinas relacionadas à filosofia da ciência, metodologia da pesquisa e estatística, em qualquer unidade da USP.

No ano de 2015 encontrava-se tramitando no Conselho Nacional de Educação (CNE) uma proposta de Diretrizes para o Cursos de Graduação em Educação Física que, se aprovada, implicaria na extinção dos cursos de Bacharelado em Educação Física, um retrocesso inimaginável. Tratou-se de mais um dos momentos em que a EEFE, sob a direção do Prof. Dr. Valmor A. A. Tricoli, “tomou a dianteira” realizando um evento no intuito de (i) analisar as tendências e as perspectivas do CNE e (ii) elaborar um posicionamento das universidades estaduais paulistas. Para isso, contou com as seguintes participações: Prof. Dr. Luiz Roberto Liza Curi, então presidente da Comissão que revisara as referidas Diretrizes; Prof. Dr. Go Tani, representando a EEFE; Prof. Dr. Miguel de Arruda, representando a FEF; Prof. Dr. Mauro Betti, representando a UNESP-Bauru; e, Profª. Dra. Margareth Anderáos, representando o Conselho Regional de Educação Física (CREF) de São Paulo. Felizmente, a referida proposta não foi aprovada.

Ao longo dos últimos anos, a realização de rankings de universidades (e.g. QS World University Rankings, Shanghai ARWU - Academic Ranking of World Universities) tem ganhado cada vez mais reconhecimento da sociedade. Isso tem ocorrido, justamente, devido à compreensão de que eles refletem o reconhecimento mundial dos processos e produtos desenvolvidos por uma universidade. Orgulhosamente, no momento em que completamos 90 anos, conjuntamente com a EEFERP e a EACH, temos contribuído para a USP ser ranqueada entre as 50 melhores universidades do mundo na área



de Ciências do Esporte.

Em 2020 pudemos, mais uma vez, contribuir com o desenvolvimento da nossa instituição parceira, o CEPEUSP. Em conjunto, trabalhamos para a elaboração do seu novo regimento, publicado por meio da Resolução Nº 7947, de 9 de abril de 2020<sup>21</sup>. Importante destacar que, de acordo com seu Artigo 4º, o Conselho Deliberativo passou a ser considerado como órgão de administração do CEPEUSP e de acordo com o seu Artigo 5º, o Diretor da EEFE e um membro de sua Congregação fazem parte dele, sendo o primeiro o seu presidente.

Ainda neste ano, o Diretor da EEFE, Prof. Dr. Júlio Cerca Serrão, mediante a Portaria D-EEFE 008/2020 de 16 de abril de 2020<sup>22</sup>, instituiu o Prêmio Maria Lenk:

“Artigo 1º - Fica instituído, no âmbito da Escola de Educação Física e Esporte, o Prêmio Maria Lenk, com a finalidade de homenagear pessoas, entidades, organizações, nacionais ou estrangeiras, que contribuíram de modo excepcional e decisivo para a valorização da área de Educação Física e Esporte, bem como para a valorização cultural, social e acadêmica da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.”

Tal honraria, já concedida a ilustríssimos membros da sociedade (Profa. Dra. Maria Augusta Peduti Dal’ Molin Kiss, Prof. Dr. José Geraldo Massucato e senhor Takashi Nishimura), será, por ocasião da comemoração dos 90 anos da EEFE, outorgada aos seguintes honoráveis: Prof. Dr. Go Tani, Prof. Dr. Alberto Carlos Amadio, Servidora Regiane Pereira dos Santos, Douglas Eduardo de Brito, Vanderley Cordeiro de Lima e Coronel João Alves Cangerana Junior.

No ano de 2021, por força da Resolução Nº 6, de 18 de dezembro de 2018<sup>23</sup>, que estabeleceu, dentre vários aspectos, que os cursos de Graduação seriam denominados exclusivamente de Educação Física, os cursos de Bacharelado em Esporte e Bacharelado em Educação Física foram reorganizados de modo a caracterizarem um único curso. Entretanto, os valores construídos e cultivados em relação ao Esporte, por si, os quais caracterizam uma área própria de formação profissional, foram mantidos. Para isso,

inovamos mais uma vez estabelecendo duas ênfases no curso de Bacharelado em Educação Física: Bacharelado em Educação Física com ênfase em Treinamento e Gestão no Esporte e Bacharelado em Educação Física com ênfase em Desenvolvimento Humano.

No tocante ao contínuo aperfeiçoamento e atualização de nossos cursos e, portanto, centrado na formação qualificada de nossos estudantes, temos, a partir de um plano estratégico de médio e longo prazo, integrando a Direção e os Departamentos da EEFE, traçando metas, que por sua vez, incluem a necessidade de novos claros (vagas) docentes, com distintas expertises. Norteadas pelo plano estratégico da EEFE, recentemente, foram abertos, e alguns já realizados, concursos para docentes na área de genética da atividade motora, análise de desempenho e tecnologia, gestão esportiva, esporte paralímpico, entre outros, demonstrando o pioneirismo e avanço dos nossos currículos. Importante destacar que essas ações estão em consonância com o plano estratégico da EEFE, o qual, por sua vez, foi traçado e constantemente revisado e atualizado, para garantir a manutenção do pioneirismo da EEFE nos anos vindouros. Além disso, o plano está alinhado com o desenvolvimento da sociedade como um todo e suas demandas inerentes. Nesse sentido, ainda podemos citar, por exemplo, que em 2023, em outra ação pioneira, obtivemos um claro docente para ser direcionado à Inteligência Artificial em Educação Física e Esporte, em um processo de atribuição de claros aberto a todas as unidades da USP, conquistando a vaga, portanto, por concorrência de mérito. Especificamente, aos 90 anos, abrir-se-á um concurso para um docente trabalhar com duas disciplinas de Graduação, sendo uma básica e outra aplicada, e uma disciplina de Pós-graduação relacionadas à Inteligência Artificial. O concurso terá a seguinte abrangência: Inteligência Artificial e Educação Física Escolar, Inteligência Artificial e Gestão em Educação Física e Esporte, Inteligência Artificial e Rendimento Esportivo, Inteligência Artificial e Reabilitação em Educação Física, Inteligência Artificial e Atividade Física de Lazer, Inteligência Artificial e Promoção da Saúde em Educação Física, Inteligência Artificial e Formação Profissional em Educação Física, Inteligência

Artificial e Produção de Conhecimento em Educação Física e Esporte, Inteligência Artificial e Extensão Universitária e Inteligência Artificial: conceitos, história, tipos e modelos. Vale o destaque que o(a) docente contratado(a) deverá atuar junto aos três Departamentos e aos dois Cursos de Graduação da Unidade, visando à sua integração, a qual tem sido também uma meta nas instâncias de gestão da unidade.

Por fim, objetivando o desenvolvimento continuado da Unidade, e a destacada integração entre os diversos elementos de gestão e liderança da EEFE, destacamos que a Escola institucionalizou, em 2019, o Conselho Diretor, composto pelas lideranças da Unidade (Chefes de Departamento e Presidentes de Comissões Estatutárias) e o Conselho Institucional, composto por ex-Diretores. Ambos os conselhos são

ferramentas primordiais na gestão da Unidade, pois exercem papel central nas discussões de maior relevância tanto do ponto de vista acadêmico, quanto de gestão. Além dessas ferramentas, desde 2003, a EEFE realiza as Reuniões Anuais de Planejamento Estratégico. Nas quatro primeiras reuniões, foi possível elaborar e aperfeiçoar um plano que orienta a vida institucional nas suas atividades-fim e meio, de forma que a EEFE tivesse condições de demonstrar à comunidade, de forma clara e objetiva, para onde ela caminha, qual é a sua missão, suas metas e suas prioridades de ação. Ao longo dos anos a reunião vem se adaptando e avançando para a definição de ações estratégicas concretas para a realização das prioridades estabelecidas no plano, com cronograma devidamente traçado, para que torne possível um monitoramento das ações na sua execução.

## Considerações finais

São 90 anos de existência, de inovação e pioneirismo, que só ocorreram porque estudantes, funcionários, professores e gestores agiram e tiveram iniciativas individuais e coletivas que resultaram em tal feito. Parabéns a todos que fizeram e fazem parte da existência da EEFE!

Num mundo em constantes e rápidas mudanças é difícil estabelecer perspectivas. Mas, depois de “olhar para trás” e viver o presente, conseguimos sonhar com uma EEFE que se desenvolva realizando: uma maior e melhor aproximação da formação

na Graduação e na Pós-graduação; melhor atendimento das necessidades sociais que caracterizam o mercado de trabalho; o aprimoramento dos métodos de ensino e de pesquisa com base nas tecnologias cada vez mais avançadas; uma melhor interação com instituições e profissionais de notórios destaques na Educação Física e no Esporte; e, a reconsideração dos significados de suas publicações para além do produtivismo vigente no mundo acadêmico, principalmente no que toca as suas contribuições efetivas para uma melhor formação e atuação profissionais.

## Referências

1. Daiuto MB. Sexagésimo aniversário do início das atividades didáticas (1934-1994) [apostila]. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte. 1994. 28 p.
2. Revista Paulista de Educação Física. 1999;13(nesp):1-105. Número especial comemorativo aos 30 anos de incorporação da Escola de Educação Física e Esporte pela Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/issue/view/10272>.
3. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. 2017;31(nesp):1-160. Número especial comemorativo aos 40 anos da Pós-graduação da EEFE-USP. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/issue/view/9922>.
4. São Paulo (Estado). Decreto nº 6.283, de 25 de Janeiro de 1934. Crea a Universidade de São Paulo e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de São Paulo.1934;44(101):1-4. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1934/decreto-6283-25.01.1934.html>.
5. São Paulo (Estado). Decreto nº 4.855, de 27 de janeiro de 1931. Crea o Departamento de Educação Physica, subordinado à Secretaria do Interior. Diário Oficial do Estado de São Paulo.1931;41(23):873. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1931/decreto-4855-27.01.1931.html>.
6. São Paulo (Estado). Decreto nº 5.828, de 4 fevereiro de 1933. Reorganiza a Diretoria Geral do Ensino, transformando-a em Departamento de Educação; transfere para este os serviços do Departamento de Educação Física, que fica extinto; cria o Serviço de Higiene e Educação Sanitaria Escolar, o Fundo Escolar, a Bolsa de Viagem ou de Estudos, o Museu Central e o Conselho de Educação. Diário Oficial do Estado de São Paulo.1933;1(35):17-20. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1933/decreto-5828-04.02.1933.html>.
7. São Paulo (Estado). Decreto nº 6.440, de 16 de maio de 1934. Restabelece o Departamento de Educação Física. Diário Oficial do Estado de São Paulo.1934;44(106):1. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1934/decreto-6440-16.05.1934.html>.
8. São Paulo (Estado). Decreto nº 6.583, de 1 agosto de 1934. Aprova o regulamento do Departamento de Educação Física. Diário Oficial do Estado de São Paulo.1934;44(168):1-3. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1934/decreto-6583-01.08.1934.html>.
9. No pavilhão central do Parque D. Pedro II inaugura-se hoje, às 10 horas, a Escola Superior de Educação Physica. O Estado de São Paulo. 1934 2 ago.
10. Inaugurou-se hontem a Escola Superior de Educação Physica. Correio Paulistano. 1934 ago 2:2.
11. Brasil. Decreto nº 16.531, de 6 de setembro de 1944. Concede reconhecimento a cursos da Escola de Educação Física e Desportos do Estado de São Paulo. Diário Oficial da União. 1944;Seção 1(16191). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-16531-6-setembro-1944-470143-publicacaooriginal-1-pe.html>.
12. São Paulo (Estado). Lei nº 5.101, de 30 de dezembro de 1958. Dispõe sobre a incorporação da Escola de Educação Física, do Departamento de Educação Física e Esportes, ao sistema estadual de ensino superior, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de São Paulo.1958;68(291):5. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1958/lei-5101-30.12.1958.html>.
13. São Paulo (Estado). Conselho Estadual do Ensino Superior. Escola de Educação Física. Ata da Reunião da Congregação, de 30 de novembro de 1961.
14. Escola de Educação Física do Estado de São Paulo. Ofício nº 20/62, de 26 de janeiro de 1962. 2 p.
15. São Paulo (Estado). Decreto-Lei nº 170, de 10 de dezembro de 1969. Dispõe sobre a integração da Escola de Educação Física na Universidade de São Paulo. Diário Oficial do Estado de São Paulo.1969;79(238):4. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto.lei/1969/decreto.lei-170-10.12.1969.html>.
16. Universidade de São Paulo. Escola de Educação Física. Ata da Reunião da Congregação, de 11 de setembro de 1980.
17. Universidade de São Paulo. Portaria GR 1.661, de 29 de novembro de 1971. Modifica o artigo 48 e parágrafos do E.S.U. e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de São Paulo.1971. Disponível em: <https://drh.usp.br/novo/esu/pg1643-71.html>.
18. Universidade de São Paulo. Resolução 659, de 21 de maio de 1975. Cria o Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo. 1975.
19. Jamil A. Editorial: realidade. Revista Paulista de Educação Física. 1986;1(1):1. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/138159>.
20. Universidade de São Paulo. Resolução nº 4.322, de 18 de novembro de 1996. Altera dispositivo do Regimento Geral da Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-4322-de-18-de>

novembro-de1996.

21. Universidade de São Paulo. Resolução nº 7.947, de 9 de abril de 2020. Baixa o Regimento do Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo (CEPEUSP). Disponível em: <https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-7947-de-09-de-abril-de-2020>.

22. Universidade de São Paulo. Escola de Educação Física e Esporte. Portaria D-EEFE 008/2020, de 16 de abril de 2020. Institui o Prêmio Maria Lenk. 2020.

23. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/30000-uncategorised/62611-resolucoes-cne-ces-2018>.

ENDEREÇO

Umberto Cesar Corrêa  
Escola de Educação Física e Esporte  
Universidade de São Paulo  
Av. Prof. Mello Moraes, 65 - Cidade Universitária  
05508-030 - São Paulo - SP - Brasil  
E-mail: umbertoc@usp.br